

Luana Frigulha Guisso
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

**Teoria e prática em
educação, ciência
e tecnologia**

DIÁLOGO
EDITORIAL

INTERDISCIPLINARES

3

Luana Frigulha Guisso e
Ivana Esteves Passos de Oliveira (orgs.)

DIÁLOGOS

INTERDISCIPLINARES 6:

Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia

1ª edição

Vitória
Diálogo Comunicação e Marketing
2023

Diálogos interdisciplinares 6: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia
© 2023, Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Curso

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição

Centro Universitário Vale do Cricaré - UNIVC

Projeto gráfico e editoração

Diálogo Comunicação e Marketing

Capa e diagramação

Ilvan Filho

1ª edição

DOI:

Conselho Editorial

Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes

Dra. Luana Frigulha Guisso

Dra. Ivana Esteves Passos de Oliveira

Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

Dra. Tatiana Gianordoli

Dra. Juliana Martins Cassani

Apresentação

A sexta edição do e-book Diálogos interdisciplinares 6: Teoria e prática em educação, ciência e tecnologia chega com uma proposta de pensar a educação de forma disruptiva em diversos contextos. A premissa é propor uma revisão sobre as ações do cotidiano educacional e do chão de escola.

Mais uma vez, o que se apresenta é a busca de discentes e docentes, estes na posição de orientadores, portanto provocando e propondo, por meio de indagações, abalar as certezas de seus mestrandos, promovendo inquietações e, assim, retirando-os do estado de acomodação. A ideia é impelir o desbravar das fronteiras e levá-los a ultrapassá-las, rompendo e, até mesmo, propondo-lhes quebrar paradigmas, que é para o que serve a produção de novos conhecimentos.

As pesquisas desenvolvias pelos alunos e professores do curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), que integram esta edição, trazem uma coletânea de artigos que transitam pelo lúdico, pela musicalização, pelo processo de alfabetização, pela literatura, pela educação especial, entre outros assuntos que fazem parte do nosso cotidiano enquanto pesquisadores, professores e orientadores desses alunos que nos alegram em poder compartilhar toda a sua conquista ao longo do processo de pesquisa.

Sabemos que, muitas vezes, este processo é árduo e cansativo, mas, não nos deixamos abater e, com muito esforço, incentivo e garra, apresentamos como um produto, mais um e-book, que traduz a fabricação de conhecimentos, fruto da coragem dos pesquisadores, nutridos da obsessão em oferecerem novos olhares e propostas para suscitar o debate acerca de temas latentes. E como de costume, convidamos a todos os amantes de uma boa leitura, aliada a uma bela pesquisa educacional, a viajar neste momento de leitura.

Luana Frigulha Guisso e Ivana Esteves Passos de Oliveira

Sumário

O ENSINO DAS SÍLABAS COMPLEXAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	09
Alicia Real Tuão e Mariluz Sartori Deorce	
MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ATIVIDADES LÚDICAS, TECNOLÓGICAS E SOCIALIZAÇÃO	27
Anderson da Silva Sampaio, Poliana da Silva Ribeiro, Diego Antônio de Souza Pereira e Simone Fernandes de Rança	
A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DE CRIANÇAS DA PRÉ-ESCOLA	44
Andréa dos Santos Guimarães e Marcus Antonius da Costa Nunes	
CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NA COMPREENSÃO DA LÍNGUA INGLESA PARA ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	64
Andressa da Silva Santiago e Mariluz Sartori Deorce	
TDAH NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS: CAUSAS E ABORDAGENS PEDAGÓGICAS	86
Camila Machado de Oliveira e Vivian Miranda Lago	
A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	105
Diego Antônio de Souza Pereira, Larissa Valfré Baiôcco, Luana Alvarenga Resende e Raíssa Rangel Lorencine	
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR ...	118
Fernanda Luciano Fernandes, Lidiane Sabrina Viana Torres, Diego Antonio de Souza Pereira, Ana Elena dos Santos Baiense e Mariana Paganott Rodrigues de Souza	

A MÚSICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O AUTISTA NO ENSINO FUNDAMENTAL	136
Flora Karoline Galito Gonçalves Santos e Edmar Reis Thiengo	
GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY- ES	148
Genivaldo dos Santos e Douglas Cerqueira Gonçalves	
O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES	166
Gessiedna Pereira de Souza Silva, Patrícia Peçanha Roza Luns e Simone Fernandes e França	
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EJA	182
Isabel Cristina Polonine e Sônia Maria da Costa Barreto	
PARÁBOLAS E IMAGENS PARA DESENVOLVER COM ALUNOS DA EJA DURANTE A PANDEMIA DA COVID -19	200
Jossieli Lucio Pereira de Freitas e Ivana Esteves Passos de Oliveira	
INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE AS PRÁTICAS DOS PROFESSORES	216
Juliana Silva Andrieta Andrade e Edmar Reis Thiengo	
PRÁTICAS AVALIATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ENSINO FUNDAMENTAL EM PRESIDENTE KENNEDY-ES	246
Leonardo Barreto da Costa e José Roberto Gonçalves de Abreu	
A PERCEPÇÃO DAS PROFESSORAS SOBRE O USO DA MÚSICA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO MATERNAL II	268
Luana dos Santos Rodrigues e Vivian Miranda Lago	
AS TICs X JOGOS MATEMÁTICOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS PEQUENAS	284
Manoela Paz da Costa e Nilda da Silva Pereira	

ATTITUDES E HÁBITOS DE LEITURA DOS PROFESSORES NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	302
Maria Auxiliadora da Silva Santos	
A EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA CONTRA A POBREZA: A EXPERIÊNCIA DE MULHERES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY (ES)	323
Mirielle de Castro Sedano e Nilda da Silva Pereira	
CONTRIBUIÇÕES DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	356
Patrícia Tamiasso de Oliveira e José Roberto Gonçalves de Abreu	
OS AUTORES	372

O ENSINO DE LITERATURA E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Gessiedna Pereira de Souza Silva
Patrícia Peçanha Roza Luns
Simone Fernandes e França

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o ensino da literatura no Ensino Básico vem há décadas sendo pautada no ensino das características das principais escolas literárias e seus autores, dando ênfase em literaturas canônicas.

As concepções dos estudantes em relação à literatura permeiam, muitas vezes, o campo do estranhamento e a associação da leitura dos textos literários à exaustão e ao marasmo revelam a falta de investimento e estímulo na prática de leitura. Por meio das obras literárias as crianças experimentam muitas emoções e acabam se identificando com algumas histórias, as quais dão sentido à vida delas.

O letramento literário tem como principal objetivo a formação de leitores críticos a partir do fortalecimento do ensino de literatura, através de estratégias de ensino que transformam o processo de ensino e aprendizagem em uma prática significativa. O letramento traz essa perspectiva de que a criança insira, compreenda e perceba a literatura no cotidiano e se sinta estimulada para novas leituras. Segundo Abramovich (2009, p. 16),

“É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”.

É necessário resgatar o encantamento pela literatura, mas não do prazer entendido como algo fácil e imediato. Esse resgate também pressupõe responsa-

bilidade e consciência de que leitura demanda esforço e objetivos. Quando Silva e Silveira (2011, p. 93) apontam que na perspectiva do Letramento Literário o foco não deve estar somente na aquisição das habilidades de ler gêneros literários, mas principalmente no aprendizado da compreensão e ressignificação dos textos. Como escreve Paulino (2004)

A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas lingüísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção. (PAULINO, 2004, p. 54)

Para Cosson (2009), o letramento literário consiste em escolarizar a literatura, ou seja, trazer a literatura para dentro da escola de forma que esta não perca o verdadeiro sentido, que é humanizar, não tomá-la somente como uma disciplina, sem contextualização e discussão. Também aponta o letramento literário como forma de garantir o domínio e uso de textos literários na escola a fim de formar maior número de leitores.

Nas palavras de Zilberman (1991), a leitura de um texto confere ao leitor um efeito emancipatório, no entanto para suprir as carências das interações verbais nas crianças, o educador deve apresentar uma grande diversidade de textos que possuam manifestações socioculturais.

Assim, a criança poderá conhecer, apreciar, recriar e valorizar a cultura escrita no enredo. Com o ato da leitura, a criança se apropria de saberes e constrói conhecimentos relacionados com a realidade em que vive.

2. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E LITERATURA

A literatura para o aluno vem a ser um instrumento poderoso de formação humana e educação. O letramento literário ao enfatizar a importância do uso do texto literário em sala de aula, apresenta-se como um direcionamento para a possibilidade de uma aprendizagem construtiva, pois oportuniza autonomia ao leitor, assim, promovendo o pensamento crítico e reflexivo, além do desenvolvimento da habilidade de leitura. (PAULINO, 2004)

Segundo Cosson (2009), o ato de ler é solitário, pois geralmente a leitura é individual, mas também é solidário por trazer aspectos diferentes de cada olhar do autor, e a cada leitura individual surgem aspectos, interpretações e visões de mundo próprias. Assim cabe ao professor desenvolver metodologias de forma objetivas, a implicação prática de se promover uma abordagem mais criativa da leitura literária como recurso para se trabalhar as dificuldades de leitura dos alunos nos anos iniciais da Educação Básica.

O indivíduo que lê, teoricamente, escreve bem e tem um senso crítico apurado. Assim, segundo Zilberman (1991), as crianças podem construir na leitura um sentido que esteja relacionado com a sua própria experiência de vida, na qual fornece recursos para valorização do homem como um ser humanizado.

Segundo Silva (2003, p.518.), “a leitura consolida-se cada vez mais como atividade atrelada à obrigação da rotina de trabalho”, na qual é usada apenas como artifícios para ensinar regras gramaticais. professor, deve assumir o papel de mediador, para que haja uma melhor compreensão do aluno. Pois, a apresentação da literatura na escola gera a exploração de vastas possibilidades de educação no desenvolvimento social, emocional e cognitivo do aluno.

Zilberman (1991), afirma ainda que a partir dos resultados do trabalho docente a leitura transforma-se em vivência da criança, desta maneira, faz-se imprescindível que o convívio com os livros extrapole o desenvolvimento sistemático da sua escolarização e que a literatura passe a ser difundida com mais

intensidade nas escolas, na leitura em sala de aula, o aluno deve ter a liberdade de escolher seu texto, assim faz com que o aluno tome gosto pela leitura.

No que tange a importância da leitura literária e do ensino da Literatura, Silva (2003) diz que aprender a ler significa também “aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados”. Diante disso, o professor deve apresentar ao aluno o texto literário ou não literário como um conjunto de produções em linguagem carregada de sentidos. Isso significa universalizar, a concepção de leitura como uma modalidade artística de linguagem que veicula componentes temáticos e ideológicos a partir dos quais é possível aprimorar a compreensão das diversidades sociais, econômicas e culturais do mundo em que vivemos.

Bakhtin discorria sobre a literatura abordando que, por ser um instrumento motivador e desafiador, ela é capaz de transformar o indivíduo em um sujeito ativo, responsável pela sua aprendizagem, que sabe compreender o contexto em que vive e até modificá-lo de acordo com a sua necessidade. Bakhtin (1996) propõe um processo de interação entre o leitor, o texto e o autor tal como a leitura interativa a concebe. Assim, segundo Bakhtin o autor “[...] busca exercer uma influência didática sobre o leitor, Suscitar uma apreciação crítica, influir êmulos e continuadores” (BAKHTIN 1996, p. 298).

É imprescindível que haja incentivos pela leitura já no ensino básico. Para Larrosa (2000), lemos para descobrir o que o texto “pensa”; então, quando lemos, estamos sendo habilitados a “pensar”. Esses critérios ajudarão a trabalhar com a literatura com objetivo de valorizar o que o texto traz de novo, bom, interessante e não privilegiar apenas biografias de autores, características de escolas literárias, totalmente isolados de uma consciência histórico-social, em detrimento do texto em si. Pode observar isso nas ideias propostas por Martins (2005),

O gosto (como sabor, ou prazer, ou moda, ou opinião, ou faculdade de julgamento) pela leitura, em particular a da literatura, não é um dado da "natureza humana", imutável e acabado, e sua formação tem a ver com as necessidades, com o tempo e com o espaço em que se

movimentam pessoas e grupos sociais. Desenvolvimento e aprendizagem encontram-se, assim, relacionados entre si e com o processo de constituição dos sujeitos históricos, através do trabalho linguístico. (MARTINS, 2005, p. 101)

Pode-se observar o grande leque de obras literárias disponíveis para o trabalho em sala de aula, porém é imprescindível que de início, os alunos tenham autonomia de escolha dos livros. Para Lajolo e Zilberman (1991, p. 145), A leitura de um livro permite a criança realizar inferências, planejar, ampliar o vocabulário, ampliar o conhecimento, lembrar-se de algum fato, comparar determinados eventos, sem a necessidade de uma vivência real. As autoras ainda afirmam.

O professor deve ser o mediador da relação da criança com o mundo da leitura. Assim, a criança sentirá a necessidade da leitura e obterá ganho de aprendizagem para promover o desenvolvimento, ao relevar a leitura como importância no ensino escolar do indivíduo para que possa possibilitar o desenvolvimento de capacidades cognitiva e intelectual, como exemplo desta interação está o ato da leitura o professor deve ser “leitor”, ele deve ter lido previamente as obras que solicitar para seus alunos. (1991, p. 87).

Deste modo, o professor inicia no aprendizado dos alunos que a literatura dentro da intervenção pedagógica pode caminhar juntas e trabalhar a construção e o reconhecimento da identidade por meio de projeção e identificação, aspectos e processos psicológicos presentes na experiência de contato da criança com a obra literária, considerando o imaginário enquanto campo vivencial, dotado de significados e conceitos, tal qual a experiência concreta. Para Vygotsky (2007) o desenvolvimento do psiquismo humano processa-se por meio do entorno social, histórico e cultural. O ser humano não vive só, mas cercado de pessoas que o influenciam na forma de ser, pensar e agir. Também, cada indivíduo vive a sua própria história e essa experiência de vida contribui para a formação da personalidade dele.

Diante disso Silva (2003) afirma que de alguma maneira, o professor precisa, no processo de trabalho com o texto literário, mostrar ao aluno o seu próprio prazer em ser leitor, em estar em contato com as obras literárias.

A literatura é composta por vários instrumentos que abrangem vários conhecimentos de transmissão, na formação de leitores está relacionada à construção do universo textual de informações que o aluno pode adquirir através da leitura literária em ambiente escolar.

3. A LEITURA LITERÁRIA: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Segundo Cosson (2009. p. 15), ao corpo físico somam-se “um corpo linguagem, um corpo sentimento, um corpo imaginário, um corpo profissional e assim por diante” Nessa direção a leitura está presente em todo o processo de desenvolvimento intelectual e pessoal do aluno. Para despertar o interesse pela leitura, é importante que os pais incentivem seus filhos desde a infância. a diferenciação de si em relação aos outros se dá em grande medida pelos modos pessoais de constituir, exercitar e significar cada uma das dimensões da nossa corporeidade.

Também definiu o grande educador brasileiro Paulo Freire (1996): "A leitura do mundo precede a leitura da palavra". Isto é, quando lemos o mundo tentamos entender o que acontece nele e o que está acontecendo conosco, já exercitamos a educação literária. Nesse sentido, é o papel da família, a escola e toda a sociedade, que devem fornecer elementos para fornecer experiências diferentes.

A entender a leitura é bem mais complexa do que o simples ato de ler, ler um livro, os primeiros anos da Educação Básica é a fase importante da criança para desenvolver o gosto pela leitura desde cedo, já que a criança chega à escola na primeira infância para decifrar o código escrito em que às vezes brinca, lê, sem se dar conta das palavras, que compõem o texto. Para Solé (1998, p. 22), a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto.

Através dos livros as crianças podem descobrir um universo repleto de aventuras e encontrar diversos outros mundos dentro da sua realidade. É um momento único em que o leitor deve examinar detalhadamente o texto e identificar as ideias principais, a mensagem que o autor está tentando transmitir. (SOLÉ 1998).

As crianças desenvolvam o gosto pela leitura os textos significados para o que se interessam. Nesse processo, isso não significa que o sentido que a escrita tem para o leitor não seja uma réplica do sentido que o autor queria lhe dar, mas sim uma construção que o texto, o conhecimento prévio do leitor que o aborda, inclui e seus objetivos. (SOLÉ, 1998, p. 22).

Dessa forma, o aluno que carrega uma boa carga de leitura tem acesso ilimitado aos conhecimentos que o mundo tem a oferecer. Contudo, em muitas escolas, verifica-se um trabalho de leitura apenas embasado em atividades de interpretação de textos do livro didático, realizado com fragmentos de textos, em debates com perguntas orais sobre o texto lido, em fichas de leitura e resumos, com o intuito de recontar o texto lido e, ainda, esperando que os alunos aprendam, dessa forma, a ler e a compreender um texto (SILVA, 1985).

O que se aprende no decorrer das leituras é exclusivamente mérito da própria pessoa, sendo assim, quando o aluno lê diversos tipos de textos estará, assim, contribuindo para o seu próprio intelecto, onde o mesmo passará a ser mais crítico, mais exigente e acima de tudo melhor direcionado em tudo o que fará., “o ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva”, ao contrário, necessita de uma atitude ativa por parte do leitor, que “processa e examina o texto” (SOLÉ, 1998, p. 53), em contribuição à formação de leitores críticos. A esse sentido Silva afirma:

As características dos textos, o grau de proficiência de leitura dos leitores, a sua mundividência e a sua relação com o mundo dos textos são fatores que vão determinar o tipo de leitores, as suas escolhas, as suas dificuldades ou fluência e eficácia de leitura. (SILVA, 1985, P. 65).

Incentivar as crianças a lerem desde cedo é uma boa estratégia para que elas possam ter o raciocínio mais aguçado e para que passem a ter um senso crítico do mundo através do objeto lido. Em contextos pedagógicos de ensino de leitura, os professores devem ter a preocupação de selecionar textos literários que se caracterizem pela sua acessibilidade e que constituam alguma novidade para os alunos, quer no que se refere ao vocabulário quer ao universo de referência projetado no texto, permitindo assim a construção gradual do leitor favorecedoras do desenvolvimento do prazer de ler e de hábitos de leitura segundo Colomer: (2003); Silva: (1985)

Cada leitura é uma nova escritura de um texto. O ato de criação não estaria, assim, na escrita, mas na leitura, o verdadeiro produtor não seja o autor, mas o leitor [...] ao ler, o leitor trabalha produzindo significações e nesse trabalho que ele se constrói leitor. Suas leituras prévias, suas histórias como leitor, estão presentes como condição de seu trabalho de leitura e esse trabalho constitui como leitor e assim sucessivamente (COLOMER: 2003; SILVA: 1985, p. 42-46).

O texto literário, pelo seu carácter ficcional e plasmático oferece ao leitor o poder de reinvenção do mundo, proporcionando-lhe outros olhares e o entendimento de histórias que se relacionam por semelhança ou oposição com a sua própria história de vida (Colomer: 2003; Silva: 1985).

Através da leitura o aluno tem condições de ultrapassar as experiências superficiais, ainda, ele descobre a essência de tudo “Ocorre o reflexo do mundo externo no interno, ou seja, a interação do homem com a realidade, pensamento e língua criados” (VIGOTSKY, 2007). É esta função inventiva e intertextual que caracteriza o texto literário que faz dele um texto por excelência de leitura recreativa, na medida em que através dele o leitor pode preencher os interstícios do não dito.

Assim, por meio da leitura desenvolve-se o pensamento verbal, o intelectual, o raciocínio e forma-se a consciência da própria estrutura psicológica do indivíduo. O poder da Literatura de criar mundos possíveis e de se abrir ao questionamento sobre a natureza humana confere ao texto literário propriedades

pedagógicas que poderão ajudar na construção da personalidade das crianças. Por outro lado, e como temos vindo a evidenciar, a Literatura tem também uma função de socialização, pelo fato de proporcionar a aprendizagem de modelos narrativos e poéticos que configuram o real coletivo (COLOMER, 2003, p. 153).

Na leitura se constrói os fundamentos que no futuro irão contribuir para o aprimoramento cultural, social e intelectual do aluno, além de corroborar com o aspecto emocional, exercitando assim, a atenção no processo do ensino/aprendizagem do mesmo. Segundo Giasson, (2005). A investigação em leitura tem investido na pedagogia da leitura, enquadrando-a no conceito mais alargado de atividade no processo ensino/aprendizagem. Toda a atividade humana é orientada por motivos e influenciada por fatores contextuais.

Com a leitura, o aluno entra em contato com os fatos do mundo, ampliando assim sua percepção do meio em que vive e de como uma sociedade funciona. A educação literária, tal como propõe Giasson (2005), em sala de aula, proporciona situações de aprendizagem social, na medida em que cada aluno é implicado numa tarefa de leitura que deverá partilhar, o que lhe permite também clarificar sentidos, refletir e tecer opiniões, em interação com os colegas.

4. LETRAMENTO LITERÁRIO E A SUA IMPORTÂNCIA NA FASE ESCOLAR

Deve-se levar em conta que por meio da literatura é possível observar as relações humanas através dos tempos, verificando fatos históricos que servem como apoio para o aprendizado de outras disciplinas escolares. Rildo Cosson defende o letramento literário como sendo diferente dos outros tipos de letramento porque a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2009, p.16). Também aponta o letramento literário como forma de garantir o domínio e uso de textos literários na escola a fim de formar maior número de leitores:

“É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”. (COSSON, 2009, p. 23)

Além de servir como suporte para o aprendizado de acontecimentos históricos e sociais a disciplina de Literatura é essencial para o aprimoramento do senso crítico e pela formação de valores no aluno por meio de discussões e debates, intermediados pelo professor da sala de aula, sobre os diferentes pontos de vista que os clássicos literários oferecem aos leitores. Cosson (2009) discorre sobre todos os tipos de linguagem que utilizamos para nos expressar, encaixando em uma dessas linguagens, a leitura e a escrita. Neste caso da literatura, o autor mostra que a prática literária faz com que incorporemos em nós identidades de outros sem renunciar a nossa própria; usando a linguagem para ser o outro, romper os limites do espaço e do tempo de nossa experiência e ainda sermos nós mesmos.

Para tanto, a literatura em sala de aula tem como objetivo, além de cativar o aluno ao prazer à leitura, formar indivíduos mais humanos, assim, capacitando-os a enxergar as questões da sociedade com maior clareza para que possam desenvolver um senso crítico e ampliar os seus horizontes a respeito da vida. Segundo Colomer, (2003) para se formar leitores é imprescindível que a criança entre em contato primeiramente com as histórias, com os livros físicos, diferentes gêneros textuais como contos, fábulas, histórias, entre outros. No entanto é necessário permitir e oferecer condições ao acesso das crianças a livros que sejam apropriados para sua faixa etária.

Percebe-se, então, que a literatura atende às expectativas do ensino escolar, pois ela habilita o aluno, por meio de seu cunho crítico e construtivista, a administrar as situações do cotidiano, o que inclui o ambiente escolar e os desafios que os discentes encontram nele. O professor, ao utilizar uma atividade pedagógica em sala de aula, proporciona um ambiente de crescimento, no qual a criança irá se apropriar do conhecimento científico historicamente construído e haverá ganho

de aprendizagem e desenvolvimento. Para Colomer, (2003) uma atividade pedagógica que promove a construção do conhecimento é um processo ativo, no qual existe uma interação entre a criança e o professor.

A leitura um ato de aprendizagem contínua, para isso o trabalho literário na sala de aula consiste em uma ação cotidiana. Ao criar um ambiente que promova a leitura em sala de aula, o professor estará assumindo a função de mediador entre a criança e o livro de literatura. O trabalho com literatura consiste em uma ação confirmada por um conceito de linguagem em funcionamento, que visa “contribuir com a formação de um sujeito leitor”. (COLOMER, 2003, P. 45)

Além de corroborar para o crescimento de ideias e do pensamento crítico a literatura apresenta ao seu leitor as diversidades que existem em sua língua materna, que passa, dessa forma, a ser difundida e espelhada na linguagem literária. Quando o professor consegue exercer a função de mediador, os signos também serão instrumentos mediadores dos processos mentais. Segundo Vygotsky (2007), os signos atuam como instrumentos psicológicos e possuem um significado social, histórico e cultural capaz de tornarem-se instrumentos cognitivos. Em um texto, os signos funcionam como instrumento tecnológico e proporcionas ao sujeito uma internalização dos conceitos e objeto do conhecimento.

Outro ponto destacado por Cosson (2009) são os equívocos que surgem com relação à leitura literária na sala de aula. Sobre isso, Freire, 1996, p. 37, afirma para que o indivíduo possa usá-lo como uma comunicação e fonte de aquisição de conhecimento e informação.

No âmbito escolar, são acrescidos outros fatores para a seleção da literatura, que vão desde as recomendações dos programas nacionais de incentivo à leitura, à divisão dos textos por faixa etária (ou série escolar), às condições das bibliotecas escolares que, em grande parte dos casos, podem ser chamadas de “salas dos livros didáticos”, à tendência à escolha de obras canônicas, à preferência literária do professor da

escola de Paulo Freire são: "Respeito pela autonomia e dignidade de ser ética convincente e não favorecer que podemos ou não especificar um ao outro" Freire (1996 p. 59.)

Para Zilberman (1991), porém, diferentemente da alfabetização, que tende a ampliar-se cada vez mais, a leitura de Literatura tem-se tornado rara no ambiente escolar se comparada a outros projetos desenvolvidos na escola, talvez por ser diluída em meio a vários tipos de discursos ou de textos, ou porque tem sido substituída por compilações e resumos. Para tanto, é necessário que haja o letramento literário: “emprender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura, tendo dela a experiência literária” (ZILBERMAN, 1991; p. 258).

Dessa forma, a experiência literária se daria com o contato efetivo com o texto, assim, o prazer da estética não é entendido como algo que distraia o leitor, mas como conhecimento. Para Vygotsky (2007), o significado e sentido atribuído pelo indivíduo às ações permitem a mediação entre o indivíduo e o “outro”, o que torna necessária a utilização da linguagem para representar por símbolos a realidade. A linguagem é concretizada na palavra oral e escrita, permitindo a comunicação entre os indivíduos e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores.

No entanto, devem ser apontadas algumas possíveis causas sobre o não sucesso da disciplina de Literatura na escola. Cosson (2009), diz que a seleção de obras literárias tem seguido diversas direções e explicita três no decorrer do texto:

1. a que ignora as discussões atuais e mantém o cânone ileso;
2. a que defende a contemporaneidade dos textos como critério mais adequado para a seleção da leitura escolar;
3. a que defende as recomendações dos textos oficiais, apoiando a pluralidade dos autores, obras e gêneros. (2009, p. 54).

Sobre o importante papel que a Literatura empenha na formação dos educandos é importante ressaltar, segundo Amarilha (2012, p. 54), que a literatura pos-

sibilita o treinamento simbólico em dois níveis: um nível é o da palavra — quando chama a atenção sobre si mesma, pois a literatura é produto da linguagem em que a palavra é o elemento mais importante; o outro nível em que atua é o da identificação com os personagens de uma narrativa que dá ao leitor ou ouvinte a possibilidade de suspender, transitoriamente, a relação com o cotidiano e viver outras vidas.

Entretanto, é preciso ter cuidado com as indicações de obras literárias. Baldi, (2009), concordando com Cosson (2009), tais medidas devem ser acrescentadas em princípios são elas: a diversidade para o aluno acessar uma coleção diversificada de livros, textos e gêneros, uma variação de atividades e locais de leitura; Continuidade, que garante a sequência de ações, nas quais as atividades de leitura avulsas são evitadas; concordância que fornece cooperação de categorias e propostas para várias atividades; A simultaneidade que assegura a necessidade de práticas de leitura, para ser diariamente e progresso, o que garante o aumento da complexidade da complexidade para explorar o estudante cognitivo sem desenvolver o crescente potencial do aluno.

É a cada vez e se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança) e assim esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar caminhos para resolução delas. (ABRAMOVICH, 1993, P. 17).

Para isso, deve-se levar em conta o nível de leitura dos alunos para não desestimulá-los. Baldi (2009, p. 13), comenta sobre Cosson (2009) dizendo. É no momento externo da interpretação que percebemos a diferença entre o letramento literário feito na escola e a leitura literária que fazemos de forma independente. É interessante observar que, para que o aluno tenha prazer na leitura, ele precisa passar pelo letramento literário. (apud COSSON, 2009, P.54).

Portanto, ler obras clássicas é importante e tem o seu valor, porém, não deve ser a única opção no currículo da disciplina de literatura; precisa ser mesclada juntamente com obras que cativem e sejam de interesse do discente. É por entender essa singularidade que se define o letramento literário como “[...] o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO, 2009, p. 67).

Nessa definição, é importante compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço.

Estimular a leitura no aluno deve se iniciar desde o tempo em que esse aprende a ler. Escolher as obras que são atrativas para com o nível de leitura do discente e com o seu universo é fundamental para que se tenha um bom desempenho durante todo o tempo escolar. Magda Soares (2004) evidencia ainda que a adequada escolarização da literatura é aquela que conduz a práticas de leitura que ocorrem no contexto social, a atitudes e aos valores que correspondem ao ideal de leitor que se quer formar.

O letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Entende-se, então, que a escola, mais do que a influência educacional dos pais, tem o principal papel de incentivo à leitura na fase escolar do aluno.

Em qualquer processo educativo há um início, desta forma, não se começa com o complexo, mas sim com o que é inteligível para os alunos daquele nível escolar; é claro que, com um sistema de ensino mal estruturado e com alunos advindos de instituições diversas é dificultoso encontrar uma sala de aula homogênea, composta por alunos com o mesmo nível de leitura, para isso, é preciso contar com a percepção do educador para identificar o que poderá, ou não, ser trabalhado em determinada sala de aula.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é e sempre foi o meio mais efetivo do aprendizado e da interiorização de conhecimentos. Refletindo sobre a importância crucial da utilização da leitura literária como um dos instrumentos para o desenvolvimento integral da criança, este artigo pauta-se na análise de fontes bibliográficas para clarificar e informar quanto à necessidade do educador incluir em sua prática pedagógica a leitura literária.

As adaptações dos clássicos literários não foram feitas para atrapalhar o trabalho dos professores, ao contrário, a mesma torna-se uma aliada nas difíceis situações em sala de aula, na qual por muitas vezes professor e aluno não têm a mesma visão de mundo, sendo assim, o que para um letrado possa parecer fácil e fascinante, para um estudante pode não ser tão interessante. Através da leitura literária a criança desperta uma nova relação com diferentes sentimentos e visões de mundo, adequando, assim, condições para o desenvolvimento intelectual e a formação de princípios individuais para medir e codificar os próprios sentimentos e ações, uma vez que as funções intrapsíquicas foram ativadas pela apropriação da reflexão, crítica e discernimento próprio adquirido pelos sentimentos, sentidos e afeições ao dialogar com o texto literário.

Na perspectiva da prática pedagógica, os docentes, mediadores dessa relação criança e o mundo literário, deverão diversificar seus métodos, levando principalmente em consideração o profissional da educação pertencente à classe das séries iniciais, no sentido de que o livro pode ser aplicado em um leque de atividades para promover o desenvolvimento de aprendizagem, e em especial, em práticas docentes que envolvam o ler, o escrever e, em desenvolver o seu senso crítico, pois ensinar a pensar é também um dos eixos pertencentes à escola.

A escola tem o papel de informar, mostrar, desnudar, ensinar regras, não apenas para que sejam seguidas, mas principalmente para que possam ser modificadas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. 9. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais no método sociológico na ciência da linguagem**. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

BALDI, E. **Leitura nas séries iniciais:** Uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre: Ed. Projeto, 2009.

COLOMER, T. **A formação do leitor literário:** narrativa infantil e juvenil atual. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 35ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIASSON, J. Les Textes Littéraires À L'École. Bruxelas: de Boeck, (2005).

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** Série primeiros passos. São Paulo. Brasiliense, 2005.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário:** para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). Escola e leitura: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2004.

SILVA, E. T. **Elementos de Pedagogia da leitura.** São Paulo: Martins Fontes, 1985.

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula:** da teoria literária à prática escolar. ANAIS DO EVENTO PG LETRAS 30 anos. 2003. Vol. I (1): 514-527.

SOARES, Magda Becker. **Letramento:** um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

SOLÉ, Isabel - **Estratégias de leitura** - Porto Alegre, Artmed Editora, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 2007.

ZILBERMAN, Regina Z64L **A leitura e o ensino da literatura** I Zilberman Regina.:2ª. ed. - São Paulo: Contexto, 1991.